



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – CLA
ESCOLA DE BELAS ARTES – EBA
DEPARTAMENTO DE ARTES TEATRAIS – BAT
Graduação em Artes Cênicas - Indumentária
Campus Cidade Universitária – Ilha do Fundão

TÍTULO:
ESCULTURA VESTÍVEL SENSORIAL

Stephanie Guimarães Ferreira

DRE: 120171369

Orientadora: Desirée Bastos

MEMORIAL DESCRITIVO

DATA DA DESEFA: 18 de Julho de 2024

RIO DE JANEIRO, RJ

CIP - Catalogação na Publicação

F827e Ferreira, Stephanie Guimarães
Escultura vestível sensorial / Stephanie
Guimarães Ferreira. -- Rio de Janeiro, 2024.
36 f.

Orientadora: Desirée Bastos.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Visuais:
Indumentária, 2024.

1. Escultura vestível. 2. Materialidade. 3.
Sensorial. I. Bastos, Desirée, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Stephanie Guimarães Ferreira

DRE: 120171369

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Centro de Letras e Artes - CLA

Escola de Belas Artes - EBA

Departamento de Artes Teatrais – BAT

Curso de Artes Cênicas- Indumentária

ESCULTURA VESTÍVEL SENSORIAL

Orientadora: Desirée Bastos

Rio de Janeiro, RJ

RESUMO DO PROJETO

Com base no trabalho dado em aula pela professora e orientadora Desirée Bastos, e referências no trabalho de artistas como Verônica Alkmim França, Hélio Oiticica, Liam Brandom Murray e Oskar Schlemmer com o ballet triádico de Bauhaus desenvolvi o projeto com o objetivo de a escultura vestível junto com a materialidade, fazer provocações sensoriais ao sujeito.

Palavras-chave: Escultura vestível, materialidade, sensorial.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS – INDUMENTÁRIA
ATA DE DEFESA

Nome: Stephanie Guimarães Ferreira

DRE: 120171369

Título do Projeto: *Escultura vestível sensorial*

Orientação: DESIRÉE BASTOS

A sessão pública foi iniciada às 10:30h, realizada de modo presencial. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso o (a) estudante, foi arguido (a) oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerado (a): APROVADO (A) / APROVADO COM LOUVOR APROVADO (A) COM RESSALVAS / REPROVADO (A), de acordo com os seguintes critérios:

| | Sim | Parcial | Não |
|---|-------------------------------------|---------|-----|
| O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico | <input checked="" type="checkbox"/> | | |
| O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto | <input checked="" type="checkbox"/> | | |
| O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas | <input checked="" type="checkbox"/> | | |
| O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações | <input checked="" type="checkbox"/> | | |
| O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos e modelos | <input checked="" type="checkbox"/> | | |
| O (A) estudante apresentou Memorial Descritivo | <input checked="" type="checkbox"/> | | |

Comentários: *A banca destaca o processo de pesquisa de materiais e formas, aplicado com esmero técnico na confecção de uma escultura vestível.*

Membros da Banca Examinadora

Assinatura

Desirée Bastos (orientadora)

Desirée Bastos

Andrea Renck

Andrea Renck

Gilson Motta

Gilson Motta

Estudante:

Stephanie Guimarães Ferreira

Coordenador:

gov.br

Documento assinado digitalmente
ANTONIO DE SOUZA PINTO GUEDES
Data: 14/07/2024 15:44:55-0300
Verifique em <https://validar.ti.gov.br>

Rio de Janeiro, 18 /07/2024

Dedico este trabalho aos meus pais,
Laudicelio e Efigênia, que sob muito sol,
fizeram-me chegar até aqui, na sombra.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| <i>I - MOTIVAÇÃO.....</i> | 8 |
| <i>II - CONCEITUAÇÃO</i> | 9 |
| II.I - A IDEIA DA ESCULTURA | 15 |
| II.II - A IDEIA DA MATERIALIDADE | 17 |
| <i>III - PROCESSOS.....</i> | 19 |
| III.I - ESCULTURA | 19 |
| III.II – MODELAGEM E CREPAGEM | 22 |
| III.III – PLANIFICAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DOS MOLDES | 23 |
| III.IV - PROTÓTIPO | 25 |
| III.VI - CROQUIS | 26 |
| III.VII – PROJETO ESCOLHIDO PARA SER EXECUTADO | 31 |
| <i>IV – RESULTADOS.....</i> | 33 |
| <i>V – CADERNO DE PROVOCAÇÕES MATERIAIS.....</i> | 34 |
| <i>VI – FICHA TÉCNICA.....</i> | 35 |
| <i>VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS</i> | 36 |
| <i>VIII – BIBLIOGRAFIA.....</i> | 37 |

I – MOTIVAÇÃO

Ao final do curso, refleti e me questioneei bastante sobre tudo que vivi e as minhas motivações para o projeto final. Após as aulas de técnicas de Figurino III, ministrada pela professora e minha orientadora Desirée Bastos, tive uma motivação para seguir um caminho: Fazer um projeto que contivesse uma silhueta diferente, como se fosse uma escultura, feita a partir de um manequim adicionando objetos a ele, com um estudo de volume e silhueta. A proposta do trabalho em aula, foi exatamente essa e feita com todos os meus colegas de classe, pensando nessa estrutura juntos e depois cada um faria o seu próprio projeto com motivações diversas. A minha ideia em aula foi trabalhar com algo que tivesse uma textura diferente e inusitada, conversando com a prof.^a Desirée cheguei na ideia de trabalhar com fitas de viés. A minha peça foi toda feita de fitas de viés, e costuradas justapostas e esse material utilizado por mais que simples, colocados dessa maneira me trouxe sensações muito interessante.

Figura 1 - Figurino feito em aula Frente



Figura 2 - Figurino feito em aula Detalhe



Figura 3 - Figurino feito em aula Costas



Figura 4 – Figurino de todos da classe



Depois dessa reflexão, decidi que queria fazer o meu trabalho de conclusão de curso inspirado no trabalho passado em aula. Será um projeto de experimentações e pesquisas, um estudo de formas até chegar no ideal. Quero mostrar com esse trabalho que a manipulação do tecido, os materiais, as formas, as texturas podem fazer diferentes trabalhos com a mesma estrutura.

II - CONCEITUAÇÃO

• REPETIÇÃO

O objetivo principal do meu trabalho é ser uma escultura vestível sensorial, pois quero que a materialidade e as sensações que nele contém seja extremamente importante e levado em consideração. A escultura que foi muito pensada, estudada e projetada será a mesma para todos os projetos, com essa escolha visou mostrar que com a repetição do mesmo, ainda encontramos singularidades entre cada uma delas. Muito dada pela textura, pelas sensações que os materiais escolhidos para trabalhar trazem consigo.

Gilles Deleuze é um filósofo conhecido por sua obra "Diferença e Repetição", publicada em 1968, onde ele aborda conceitos fundamentais para a filosofia contemporânea. Neste livro, Deleuze explora a natureza da diferença e da repetição não apenas como conceitos filosóficos, mas como forças produtivas que moldam a realidade.

A repetição, para Deleuze, não é simplesmente a reprodução do mesmo, mas um processo dinâmico e criativo que permite a emergência do novo. Ele discute a repetição não como cópia, mas como um ato que traz variações e diferenças sutis que são essenciais para a inovação e a mudança.

Posso relacionar os conceitos de Deleuze com o meu projeto pois essas variações de materiais introduzidas nas repetições das estruturas não apenas criam um visual esteticamente interessante, mas também evocam a ideia deleuziana de que a repetição é um processo que gera diferença e multiplicidade. Cada repetição não é uma cópia exata, mas sim uma manifestação única dentro de um padrão geral, refletindo a diversidade e a complexidade do processo criativo.

Além disso, Deleuze também discute a ideia de multiplicidade e de como diferentes intensidades podem emergir a partir de um campo pré - individual. No contexto do projeto, isso pode ser interpretado como as múltiplas camadas de significado que cada variação traz consigo, contribuindo para a riqueza simbólica e sensorial das criações.

- **ARTE VESTÍVEL**

O conceito principal do meu trabalho é a arte vestível, ou *wearable art* e de acordo com a curadora de trajes e têxteis do museu de arte da Filadelfia, Dilys E. Blum, no seu livro *Off the Wall: American Art to Wear* o movimento se iniciou no final dos anos 1960 e 1970, nos Estados Unidos. Quando começou a surgir como um movimento artístico e cultural que combinava arte, moda e tecnologia de maneiras inovadoras e experimentais, e peças de roupas para serem contempladas e usadas. Os artistas da época criaram uma proposta irreverente e ousada junto à confecção artesanal de roupas, utilizando as técnicas da pintura, crochê, recortes e colagem, tricô, bordados, entre outras.

Assim, a criação de figurino passou a ser atemporal e formando diversas formas de representação, com artesanatos e outras artes manuais, tendo liberdade total para criar fora dos padrões engessados e do “fast fashion” que é o conceito de moda rápida, que é o termo utilizado para designar a renovação constante das peças comercializadas no varejo de moda. Ou no mundo da indumentária não necessariamente ter tanta ligação com a dramaturgia e a encenação, teatralidade e sim uma questão mais performática e de experimentações.

No Brasil, de acordo com o catálogo da exposição *A POÉTICA DO FAZER Moda e Arte no MAB*, o conceito da *wearable art* ganhou força principalmente nos anos 1980, com galeria especializada nesse trabalho como a “Paradoxart” que foi fundada por Liana Bloisi (1953-). Bloisi já expôs seu trabalho diversas vezes, em pequenas galerias ou em espaços ligados ao design, como A Casa: museu do objeto brasileiro. Em uma exposição feita no MASP (Museu de arte de São Paulo) “Traje: um objeto de arte?”, em 1987. E a primeira exposição feita sobre o tema em um museu de arte brasileiro, ela era uma das artistas presentes expondo seus trabalhos. E em uma entrevista feita pela *Folha de S. Paulo* ela

diz sobre a diferença dos trabalhos ali presentes com o conceito de arte vestível e da moda.

“É um conceito de traje dentro do sentido mais pessoal. Não tem a ver com moda e valores culturais, mas com um novo posicionamento em relação ao corpo, que seria o pós-hippie dos anos 60” (FOLHA DE S. PAULO, 07 jul. 1987, p. A-36).

Figura 5 – Uma das peças expostas na exposição



Fonte: Internet, site A casa.
http://159.65.233.245/reg_mv/OB-01098/7e503da13586faba7efb3dd8ff820024

Figura 6 – Detalhe



Fonte: Internet, site A casa.

AUTOR:

Liana Bloisi

DATA DE PRODUÇÃO:

1987

LOCAL DE PRODUÇÃO:

São Paulo, SP

MATERIAIS:

Seda pura e fio Lurex

TÉCNICAS:

Ótica

NOTAS:

Esse objeto foi desenvolvido para a exposição *Ultraje: um objeto de arte?*, realizada no Museu de Arte de São Paulo (MASP), em 1987. Em seguida, a exposição foi levada ao Rio de Janeiro e, mais tarde, ao Museu Calouste Gulbenkian, em Portugal, com acréscimos de peças dos EUA e Europa.

A artista e fotógrafa Verônica Alkmim França, na década de 90 surgiu também como uma das pioneiras desse movimento artístico. O trabalho dela pode ter muitas interpretações e subjetividades, mas sempre tem uma ligação com o doméstico e a vida cotidiana, ela usa materiais básicos que estão a sua disposição para trabalhar na peça artística, como por exemplo: Colheres, moedas, cadeados. Objetos atípicos para serem trabalhos em roupas.

O seu trabalho é muito ligado em questões sociais e principalmente femininas. Em uma entrevista dada para TV cultura, em 1993 ela fala sobre orientar o seu trabalho de artes plásticas para a vestimenta e ela diz: “*Eu considero o corpo a única forma concreta de existência, a única coisa que você tem certeza que tem até o fim da vida é o corpo. Então é por isso que uso o espaço do corpo como se eu tivesse usando um espaço de uma tela, ou se eu*

tivesse escrevendo, é como um exercício de linguagem.” (EM PORTUGUÊS NOS ENTENDEMOS, 1993 – TV CULTURA)

Figura 7 – Arte vestível



Fonte: Internet, site: veronicaaf

Figura 8 – Obra: A dona de casa



Fonte: Internet, site veronicaaf

<https://www.veronicaaf.com/>

Outro artista brasileiro emblemático quando o assunto é arte vestível, é o Hélio Oiticica (1937–1980), por sua obra *Parangolés*. Os parangolés, criados na década de 60, são capas, faixas e bandeiras construídas com tecidos e plásticos, às vezes com frases políticas ou poéticas. E ao ter contato com o objeto vestível, seja para dançar, correr, pular a pessoa deixa de ser um espectador para se tornar parte da obra de arte. Serve como uma obra-ação-multissensorial que só é possível dar sentido a esses objetos depois que colocados ao corpo e ser movimentado. *“A obra só existe plenamente, portanto, quando da participação*

corporal: a estrutura depende da ação”. diz o próprio Hélio Oiticica que o objetivo do parangolé é ser usado/dançado pra “*dar ao público a chance de deixar de ser público espectador, de fora, para ser participante na atividade criadora.*” (Site, DIGESTIVO CULTURAL, 17/12/2002)

Os parangolés em relação a arte vestível, se dá pelas diversas características comuns de serem produções únicas, artesanais e por serem feitos de diferentes materiais que trazem questões sobre diversos assuntos da realidade e principalmente pela característica da interação ao estar vestindo e porque ele gera uma circunstância experimental, artística e performática.

Figura 9 – Caetano Veloso com **Parangolé P4 Capa 1**, 1964



Fonte: Internet, site projetoho

Figura 10 – Nildo com **Parangolé P15 Capa 11 – “Incorporo a revolta”**, 1967



Fonte: Internet, site projetoho

<https://projetoho.com.br/pt/obras/parangoles/>

Dentro da arte vestível existe uma enorme variação de manifestações e diferentes formas de expressar sua arte no corpo, como visto nos artistas anteriores e uma delas é a **escultura vestível**. Que se dá quando além de se

preocupar com toda essa parte material, mas também dar uma grande importância para a estrutura que será colocado sobre o corpo humano.

Um dos artistas no qual também serviu de inspiração desse movimento e esse tipo de conceito é o Liam Brandom Murray, ele é um escultor e artista do Reino Unido que cria incríveis esculturas vestíveis que misturam diversos estilos criativos, trazendo influências da tecnologia, do futurismo, dos temas góticos, do steampunk, do mundo da fantasia, entre muitos outros. Seus designs receberam vários prêmios e indicações do World of Wearable Arts Awards na Nova Zelândia, que é um festival só de artes vestíveis, que recebe artistas do mundo inteiro para divulgar essa arte e ter o reconhecimento necessário.

Um perfil do WOW Awards (World of Wearable Arts Awards) conta sobre seu processo: *“Para fazer suas peças, ele usa uma mistura de diferentes fórmulas no que chama de 'caldeirão' – espuma líquida para stretch, látex, fibras elásticas e tintas elásticas, entre outras coisas. Uma vez no tecido, ele injeta nas costas para que sele e fique impermeável. Surpreendentemente, está prestes a ser lavável na máquina, e ele até fez um maiô.”*

Figura 11 – **Angel of a Different Kind**, 2017



Fonte: Internet, site Flickr: página do próprio artista

Figura 12 – **maiô**, 2017



Fonte: Internet, site Flickr: página do próprio artista

<https://www.flickr.com/people/48859077@N04/>

Após ver o seu catálogo de artes, fiquei impressionada com a riqueza de detalhes e o quanto de estudo e dedicação para fazer uma peça dessa realmente usável, que se adapte ao corpo humano, que consiga andar e se mover, e por incrível que pareça até lavar. Em uma das entrevistas ao WOW Awards, ele disse: *“Meu objetivo é fazer com que o mundo da arte aceite isso como uma obra de arte. É tão bom, senão mais, do que uma escultura em pé. Essa coisa tem que funcionar, tem que se mover. [Os figurinos e estilistas] merecem mais crédito no mundo da arte, eu acho.”* (Site, MOODYMOPPET, 2018)

O meu trabalho se baseia muito nesses artistas citados acima pois todos os exemplos podem incorporar elementos de performance e interatividade, coisa que busco muito no meu projeto, que não seja apenas visual, mas interativo, que tenha reações e curiosidades de tocar para sentir o material. Outro detalhe que meu trabalho pode se relacionar com os desses artistas é reunir o objetivo de expressar a estética e a visão pessoal do artista. E o principal é explorar o uso de materiais e texturas de maneiras diferentes.

II.I - A IDEIA DA ESCULTURA

Chegou nesse momento e fiz uma reflexão sobre mim: sou uma estudante de indumentária, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sou natural de São Paulo e me mudei para o Rio de Janeiro apenas para estudar e seguir os meus objetivos. Tenho 22 anos, comecei no mundo da arte pela dança, fazendo ballet aos 9 anos e aos 12 me encontrei nas artes dramáticas, fiz vários cursos de teatro, peças, musicais e tenho meu registro de atriz, mas isso não me bastava, sempre quis ir mais a fundo no mundo do teatro até chegar nos figurinos e pensar nessa grande possibilidade de carreira, envolvendo o que eu verdadeiramente gosto: TEATRO.

Depois de absorver inúmeras referências acerca do tema, fui em busca de como fazer da minha escultura, que é um ponto alto do meu trabalho ter a variedade de materialidade que eu busco. Como lido, muitos artistas se baseiam em gostos pessoais para fazerem sua arte, e no que eles acreditam.

Buscando referências em esculturas, cheguei a um artista plástico que trabalha com arte cerâmica: Harumi Nakashima (1950-). Ele trabalha com esculturas de porcelana biomórfica decoradas com opulentos pontos azuis. E

achei muito interessante, e gostei dos movimentos e formas redondas que ele trabalha e decidi que seria uma inspiração para minha escultura vestível.

Figura 13 – Escultura Harumi Nakashima



Materiais: Porcelana

Tamanho: 27 1/2 × 13 7/10 × 16 1/10 pol. | 69,9 × 34,8 × 40,9 centímetros

Fonte: Internet, site artsy.net

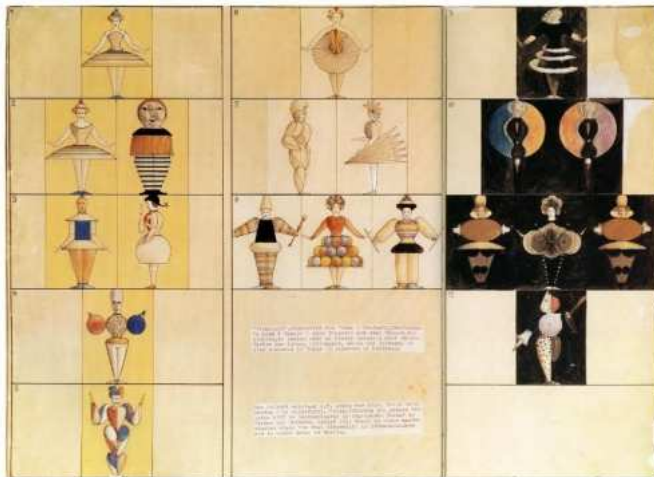
<https://www.artsy.net/artwork/harumi-nakashima-a-disclosing-form-1612>

Comecei a pensar em alguns objetos que usaria pra dar essa volumetria para o manequim, e depois de alguns testes cheguei à bexiga. Além de ser um material super comum e de fácil acesso, é um material que me deu facilmente essas formas redondas e cilíndricas.

Um ponto forte de trabalhar com as bexigas é que ela é totalmente manipulável, posso decidir o tamanho ideal enchendo mais ou menos. Um desafio encontrado com a bexiga foi a sensibilidade que ela traz, sendo um objeto que estoura muito fácil. E isso me ajudou a entender até onde poderia chegar com as bexigas, até onde encher, como prender no manequim, como fazer certas dobraduras que é possível usando este material.

Outra grande referência quando se trata do corpo e o espaço é o ballet triádico de Bauhaus, que foi proposto pelo artista, pintor, escultor, design, coreógrafo Oskar Schlemmer. Schlemmer pesquisou profundamente as relações entre o homem e o espaço do modernismo. Desenvolveu a partir destas um conjunto de teorias sobre a estruturação do homem como figura vertical que se movimenta dançando interativamente com o espaço e como este por sua vez influencia o dançarino. O espaço para ele tem uma continuidade com o homem e este o absorve em suas características.

Figura 14 – Desenhos de Schlemmer



Fonte: Internet, site <https://slcvisualresources.tumblr.com/image/25023343525>

Figura 15 – 12 Figurinos do Balé Triádico de Oskar Schlemmer



Fonte: Internet, site <https://homoluddens.wordpress.com/2008/09/15/bauhaus/>

A minha escultura das bexigas acopladas ao manequim tem muitos traços de Bauhaus, até pelas escolhas das bexigas coloridas e formatos escolhidos de se posicionar. Ballet triádico e a escola Bauhaus foi um grande marco para arte então é uma grande referência para nós estudantes de arte.

II.II - A IDEIA DA MATERIALIDADE

Tenho muito apreço por teatro musicais, sempre fui fã desde criança e já tive oportunidade de estar em um como atriz: Alice no reino dos filmes, foi uma espécie de releitura de *Alice no país das maravilhas*, mas ao invés de ter animais fantásticos, a personagem entrava em vários reinos de filmes, como: Grease, Toy Story, Harry Potter, entre outros.

E como figurinista, tive oportunidade de ser estagiária no musical “O pianíssimo” pela escola de música da UFRJ, foi minha primeira experiência grande estando em uma equipe de figurino e caracterização. Depois me aventurei em mais assistências de figurino e caracterização nas óperas da escola de música. Mas o pianíssimo foi um grande aprendizado e me senti pertencendo este lugar.

Depois de pensar sobre isso, decidi que queria ter como base de inspiração para a materialidade das minhas peças um texto musical e fantasioso, por toda a afinidade que tenho com os musicais fiquei imaginando como transformar personagens que gosto em materiais, o que eles seriam se fosse materialidades e o texto escolhido foi o tão conhecido *O mágico de ÓZ*, além de ser um filme que eu assisti muito quando criança, ele por si só já traz uma grande variedade de personagens e esses personagens uma grande variedade de materialidade que eu encontrei.

Quero deixar claro que o meu trabalho não será sobre a dramaturgia acerca do texto, e nem pensando em uma encenação teatral sobre ele e sim sobre as provocações de materiais que eu consegui encontrar acerca dos meus estudos sobre os personagens fantasiosos daquele mundo surreal, **os personagens foram só um caminho para chegar nessa materialização desejada**. Irei apresentar as materialidades que encontrei baseada no meu estudo dos personagens, fiquei pensando o que cada material se relacionaria com o personagem.

- Começando com o *homem de lata*, a materialidade que cheguei foi o **metalizado** e ideias **futurísticas**, por toda questão de ele ser feito de lata, e ter essa simbologia presente muito forte, decidi explorar materiais metalizados.
- Passando para o *leão*, a materialidade que quis trabalhar foi **peles, pelúcia, felpudo**. Esses materiais tem uma textura interessante, uma questão do tato muito presente e que faz ter a curiosidade de tocar.
- Para o *espantalho* a materialidade pensada foi o **jeans, franjas, palhas, jutas**. Minha intenção é que o movimento nesse projeto fosse muito usado, e as franjas conseguem deixar isso evidente.

- Para o *mágico*, que vive no reino das esmeraldas, quis trabalhar com materiais que reluz, com transparências e que fosse verde e cheguei no **plástico crystal, seda e pedrarias**.
- Para a bruxa boa do Norte quis um projeto que remetesse a delicadeza, e detalhes, ela é uma personagem prestativa e bondosa então a materialidade que pensei foi de **flores, tecidos manipulados com técnicas diversas como: capitonê, casinha de abelha etc.**
- Para a outra bruxa boa do Sul, que é a salvadora da história e tem um papel importante que é fazer a Dorothy voltar pra casa, pensei em deixar ela grandiosa e como se fosse o “sol” daquele lugar então a materialidade desejada foi de muitos **babados, brilho e a cor dourada**.
- Para a vilã da história que é a bruxa má do Oeste, pensei em trabalhar com tons de vermelhos, vinho e a materialidade ser voltada para a **camurça, couro** por serem materiais pesados, que geralmente tem estéticas mais darks.

A partir desses estudos feitos dos personagens, fui em busca de pesquisar materiais para começar a pensar nas minhas propostas. E a partir de agora só irei me referir aos meus projetos de acordo com sua materialidade. Pesquisei no grande centro comercial aqui no Rio de Janeiro (Saara) e também em brechós, e fiz uma prancha de referências de materiais sobre cada ideia.

III - PROCESSOS

Agora colocarei em ordem meu processo que é regado de muitas experimentações e com base nas minhas experiências.

III. I - Escultura

Ao longo do processo das experimentações fui fotografando cada passo que eu dava para depois analisar com um olhar mais atencioso. Também fui tirando o negativo de todas as imagens para ver a volumetria.

#1 Comecei testando com balões convencionais de tamanho 6,5. Enchi vários tamanhos e fui colando no manequim com fitas durex/crepe. No primeiro momento comecei acoplado várias bexigas uma em cima da outra, na altura entre a cintura e a coxa do lado direito. E continuei na região do ombro esquerdo

acoplado várias bexigas também, até essa parte já tinha usado em média umas 20 bexigas.

#2 Como gostei do volume dos ombros da experiência anterior, resolvi testar dos dois lados, com as bexigas bem harmônicas e juntas. Gostei do volume que trouxe, mas pensei que precisava de algo na parte de baixo do manequim.

#3 Com os dois ombros preenchidos de bexigas pequenas, testei girar a cintura do manequim com bexigas de tamanhos médios, deu uma estrutura legal. Mas não era o que buscava ainda, então dei mais duas voltas com as bexigas descendo. E meio que se formou uma saia rodada e balonê. Gostei do volume, mas ainda não estava satisfeita.

#4 Tirei todas as bexigas do manequim e comecei pregando as bexigas apenas na lateral seguindo uma sequência de menor, maior, menor, maior e gostei da irregularidade que essa opção trouxe e os volumes na lateral. E juntamente nisso pensei nessa ideia para as pernas também. Estava gostando daquilo, mas não satisfeita ainda e resolvi procurar aquelas bexigas em formato palito.

#5 Com o auxílio de uma bomba própria para bexigas, comecei enchendo essas bexigas palito para experimentar, ela é muito maleável e é possível fazer dobraduras com a própria bexiga. O que foi interessante para as minhas ideias. Queria fazer algo de volume para os lados, mas também no corpo do manequim, trazendo uma irregularidade e com esse material foi possível. Iniciei experimentando colocar ela no busto até o cotovelo e torcer a parte de baixo para ir até a cintura. Logo em seguida em mais bexigas envolvidas no braço, seguindo a mesma linha no ombro. Logo em seguida, não pude deixar de usar as bexigas convencionais usando o modelo lateral só que pensei do maior para o menor.

#6 Após essa parte de cima feita, eu gostei muito do resultado. Tinha a parte lateral, e tinha o volume no corpo que procurava também. E tive uma ideia de rodar da cintura até a coxa do manequim de várias bexigas palito, para testar como ficaria. Ao final, gostei do volume que consegui fazendo isso, mas ainda experimentei mais.

#7 Tirei todas as bexigas envolvidas da cintura pra baixo e pensei em colocar só no final da coxa, gostei, mas ainda sentia que faltava algo. Foi quando pensei em colocar bexigas na lateral da perna. Para dar um volume, e senti que fez total diferença. Depois disso, senti que faltava algo na altura da cintura e pensei em colocar bexigas redondas na altura da cintura/quadril. E senti que deu um volume que precisava.

Figura 16 – Algumas das experimentações da escultura com bexigas e os negativos para analisar a volumetria.



#8 Depois dessas experimentações e muito pensar nas formas técnicas também, de como pôr em prática isso cheguei no resultado final da minha escultura. Ainda persisti com a ideia das bexigas nas laterais do braço (3), uma grande no início, uma média e uma pequena em seguida. E duas nas laterais da coxa, uma grande e uma média. E a bexiga palito no começo do braço para dar um volume. Como só fiz um lado para espelhar o outro, fiz apenas do lado direito do manequim e assim ficou o resultado da escultura escolhida:

Figura 17 – Silhueta definida.



III. II - Modelagem – Crepagem

Para fazer a modelagem da minha roupa usei o método de crepagem, onde o molde é todo feito diretamente sobre o manequim usando fita crepe.

#1 Comecei envolvendo todo o manequim com filme PVC (plástico filme), principalmente nas partes das bexigas pois é uma área que vai fazer um volume diferente e tem que ter uma boa estrutura para criar os moldes.

#2 Logo em seguida, passei a fita crepe em toda a parte que a modelagem ia ser feita. Dei umas 3 camadas de fita crepe em toda a estrutura para ter certeza que ficaria firme o suficiente quando tirasse do manequim e começasse a cortar os moldes.

#3 Após toda a estrutura coberta de fita crepe, comecei a fazer a modelagem de fato, os cortes e separar os moldes. Os meus cortes fiz seguindo a estrutura do desenho, com linhas onduladas, e na parte dos braços fiz cortes separando cada parte também, achei que ficou super interessante a ideia.

Como fiz o método espelhado, fiz somente um lado. Para as minhas linhas e cortes não pensei em nada específico, como eu queria trabalhar com formas redondas e onduladas, fui sentindo e desenhando até chegar no que eu acreditei ser o ideal.

Ao total foram 21 moldes de um lado, resultando 42 moldes na peça completa.

Figura 18 – Alguns dos processos da crepagem.



III. III - Planificação e digitalização dos moldes

#1 Após tirar a crepagem, cortei todos os moldes e planifiquei. Por conta dos volumes arredondados tive que fazer muitas pences em muitos moldes, tem molde que chega a ter 4 pences e passei todos eles para o papel pardo.

#2 Depois de passar para o papel pardo planificado e com as devidas informações;

#3 Recortei e fotografei um molde de cada vez e passei para o digital pelo Illustrator.

Figura 19 – Processo de planificação e passagem pro papel pardo



#4 Foi a minha primeira vez usando o Illustrator, então tive que estudar muito até conseguir sair os primeiros moldes e esse foi um dos processos mais lentos durante a criação dos moldes. Mas achei que foi essencial pois fica um molde mais objetivo e acessível.

#5 Depois de imprimir o molde que ficou no tamanho de uma folha A0, fui conferir todos os moldes com os da crepagem para verificar se iria precisar de alguma alteração. Acabou que em alguns moldes tive que ajustar, pois digitalizando no Illustrator alguns ficaram com os centímetros de diferenças.

Depois de todos os ajustes necessários, imprimir novamente e fui continuar o processo.

Figura 20 – Modelagem digital



III. IV – Protótipo

Assim que ajustei os moldes fui fazer o protótipo da minha peça, usei algodão cru para ser meu material de protótipo.

#1 Comecei fazendo apenas o lado direito da peça, e primeiro fiz todas as pences necessárias para cada molde, como dito anteriormente foi uma peça que teve muitos pences. Então fui testar se as pences feitas na planificação tinha dado certo.

#2 Após fazer todas as pences comecei a costurar todas as peças, e a parte onde mais tive dificuldade foi nos cortes ondulados na parte de baixo.

O resultado foi bastante satisfatório dessa etapa, ver minha escultura ganhando forma no tecido foi muito bom! Entendi como cada molde se encaixa, fazia, se dava algo errado, refazia de novo. Pois esse era o momento para isso, realizar esses testes para ter certeza que toda a modelagem que tinha feito estava funcionando bem.

Figura 21 – Protótipo pronto



Com o protótipo da minha escultura aprovada, agora fui pensar nas ideias para trazer a provocação de material que eu procurava para os meus figurinos, e após pensar na materialidade para cada projeto fiz croquis pensando nesses materiais.

III. VI – Croquis

- **Projeto metalizado**

Para esse projeto, pensei em trabalhar com tecidos e materiais metalizados, e principalmente no visagismo trazer referências futurísticas. A minha ideia é passar entre algumas costuras ilhós e colocar argolas entre os ilhós, para fortalecer a ideia das metálicos e para os pés, botas prateadas também.

Figura 22 – Croqui projeto metalizado



- **Projeto peles e pelúcia**

Para a ideia desse projeto a ideia principal é trabalhar com pelúcia, e com outras ideias de tecidos que remete a peles, principalmente peles animais. Em tons de marrons, e variados tons. E para os pés, botas como mesmo tecido de pelúcia.

Figura 23 – Croqui projeto peles



- **Projeto jeans e franjas**

Para este projeto, pensei em trabalhar com um material muito conhecido e usado por todos nós: Jeans, quero fazer uma ideia de patchwork, com variados tons e recortes diferentes. Entre eles usar muitas franjas entre as costuras.

Tive referências para este projeto que são os *caretos*, que é uma festa de tradição milenar em Portugal. A indumentária tradicional é feita de colchas de fabrico caseiro, decorado de trama de lã vermelha, composto de casaco com capuz e calças, recamados de espessas franjas de lã colorida. Recentemente, servem-se de fatos-macacos que recobrem de fiadas franjadas de tecido de cores berrantes e contrastantes.

Outra referência que foi dita pela pré banca e está de acordo com o meu projeto, por uso das franjas e uso de cores fortes e chamativas e eu não conhecia é o *maracatu rural*, é uma manifestação do folclore brasileiro que envolve dança e música.

Também é conhecido como Baque Solto, esse tipo de maracatu é típico de Nazaré da Mata, município localizado na Zona da Mata de Pernambuco. Seus participantes são basicamente trabalhadores rurais. Há uma figura bastante importante nesse tipo de vertente, que é o caboclo de lança, sendo o personagem de destaque. Ele se veste de forma bastante característica, com um grande volume de fitas coloridas na cabeça, uma gola coberta de lantejoulas e uma flor branca pendurada na boca. (Site, TODA MATERIAL)

Figura 24 – Croqui projeto jeans e franjas



- **Projeto plástico e pedras**

Com esse projeto quis trazer a ideia do plástico cristal, e com forro de tecido de seda, pra trazer a ideia do brilho, do reluz, e trabalhar com pedrarias em tons de verde para enfatizar essa ideia de reluzir. E nesse projeto usaria meia calça verde.

Figura 25 – Croqui projeto plástico e pedras



- **Tecidos manipulados e flores**

Trouxe nas ideias de figurino dela muita manipulação de tecido como capitonê, casinha de abelha, para trazer uma textura diferente com o tecido e um ar de delicadeza. E na parte do busto trabalharia com flores de tecidos, com aplicações diversas. Muita delicadeza e riqueza de detalhes em tons de roxo e lilás. Nos pés um salto nos mesmos tons.

Figura 26 – Croqui projeto tecidos manipulados e flores



- **Babados e brilho**

A cor para representar esse figurino é o dourado, amarelo e o fator mais importante muito babado. Pensei na maioria das costuras, principalmente nas mangas colocar um babado muito volumoso para dar essa ideia de grandiosidade e para a parte de baixo além de babados dourados entre as costuras, o tecido base seria brilhoso. Para os pés um salto dourado.

Figura 27 – Croqui projeto babados e brilho



- **Camurça e couro**

Trabalhar com cores voltadas para o vinho/ vermelho com um degrade para o preto, e no corte da cintura algo trabalhado com couro preto. E colocaria aplicações pontiagudas pretas na lateral do figurino e também atrás para ficar como uma grande gola, com um material em couro também. Nos pés botas canos altos pretas. e meia calça preta também.

Figura 28 – Croqui projeto camurça e couro



III. VII – Projeto escolhido para ser executado

O projeto que decidi executar na parte prática foi o metalizado, futurístico. Achei um material chamado *EPCOT metalizado* ele é um tecido laminado de PVC em prata e prensado futurista. O tecido pvc liso é composto, basicamente, com poliéster, PVC, poliuretano e Nylon. Esses elementos proporcionam ao tecido uma semelhança bem próxima com o couro de origem natural, porém com a vantagem de exigir um investimento industrial muito menor. E me interessei bastante por ele, além de ter uma textura muito interessante com um padrão repetido em toda extensão do material, ele tem um metalizado atrativo. Como não é um tecido convencional, quando você toca faz um barulho interessante.

Figura 29 – EPCOT METALIZADO



Todos esses motivos me fizeram escolher esse material para trabalhar, nessa escultura vestível sensorial que busco, independente do sentido, seja na visão, no tato ou no som e que mais formas de interação as pessoas conseguirem encontrar, como por exemplo a movimentação, com este vestido ficaria um pouco mais limitado. O que pra mim não acredito que seja um problema e sim uma condição, e que movimentos que o corpo pode fazer usando-o.

Após fazer os testes com a máquina de costura, e deu certo com o material toda a peça será costurada na máquina.

Como a apresentação será feita com uma modelo, e para uma boa representação do meu projeto pensei na ideia de visagismo e caracterização. As ideias futurísticas estão muito presentes e decidi trazer para o visagismo. Pensei em um penteado super diferente, e para isso precisei comprar jumbo, que é um material sintético que imita o fio do cabelo muito usado para fazer tranças e penteados.

Figura 30 – Jumbo sintético



Também achei acessórios que combinasse com a proposta do meu projeto, um óculos futurista prateado e irei fazer uma bolsa de metal, reciclando uma caixa de bombons que tinha aqui em casa.

Figura 31 – Óculos futurista



Figura 32 – Processo da bolsa de metal



Para o calçado, comprei uma bota preta em um brechó e customizei ela com tinta spray prateado para terminar de completar o meu figurino.

Figura 32 – Processo pintando a bota



IV – RESULTADO FINAL





V – CADERNO DE PROVOCAÇÕES MATERIAS

Como não conseguirei ter tempo hábil para fazer os 7 projetos pensados para este trabalho de conclusão de curso. Preparei um caderno com amostra de materiais para cada projeto. Para todos presentes no dia da apresentação terem a sensação de materialidade que busco trazer para o meu trabalho, acompanhado da escultura vazada em miniatura.

Figura 32 – Exemplo projeto peles, pelúcia no caderno de provocações materiais



VI – FICHA TÉCNICA

FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

| | |
|----------------------|--|
| Peça | Escultura vestível sensorial – projeto metálico futurista |
| Figurinista/Contatos | Stephanie Guimarães / sterguifer@gmail.com / (11) 96269-6550 |

| | |
|---|--|
| Descrição do Figurino: 1) Escultura com mangas, metalizado com detalhes em 1ª) ilhós com 1ª) argolas na frente e no 1ª) fechamento nas costas 1ª) e forrado; 2) Bota metalizada; 3) Oculos futurista. | Beneficiamentos: 2) Costumar a bota passando tinta spray prateado; |
|---|--|

Matéria Prima Principal

| Tecido | Cor | Qtde. | Fornecedor | VL. Unit. | VL. Total |
|--------------------------|-------|-------|------------|-----------|------------|
| 1) EPCOT metalizado | Prata | 2 | Caçula | R\$ 44,99 | R\$ 89,98 |
| 2) Tricoline c/ elastano | Preto | 1,5 | Caçula | R\$ 28,99 | R\$ 43,48 |
| Subtotal | | | | | R\$ 133,46 |

Matéria Prima Secundária

| Material | Cor | Qtde. | Fornecedor | VL. Unit. | VL. Total |
|----------------------------|-------|-----------------|------------|-----------|------------|
| 1ª) Ilhós plástico redondo | Prata | 2 pacotes c/ 10 | Caçula | R\$ 14,98 | R\$ 29,96 |
| 1ª) Argolas | Prata | 1 pacote c/ 10 | Caçula | R\$ 16,99 | R\$ 16,99 |
| 1ª) Ilhós 45mm | Prata | 30 | Costureira | R\$ 1,00 | R\$ 30,00 |
| 2) Tinta spray | Prata | 1 lata | Caçula | R\$ 19,99 | R\$ 19,99 |
| Mão de obra (Costureira) | | | | | R\$ 500,00 |
| Subtotal | | | | | R\$ 596,94 |

Acessórios

| Item | Cor | Qtde. | Fornecedor | VL. Unit. | VL. Total |
|-----------|-------|-------|------------|-----------|------------|
| 3) Oculos | Prata | 1 | Caçula | R\$ 14,49 | R\$ 14,49 |
| 2) Bota | Preta | 1 par | Brechó | R\$ 30,00 | R\$ 30,00 |
| Subtotal | | | | | R\$ 44,49 |
| Total | | | | | R\$ 774,89 |

Amostras de Materiais



VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi um projeto e uma experiência desafiadora em muitos aspectos desde fazer toda essa modelagem, crepagem, digitalização dos moldes, croquis digitais que também foi minha primeira experiência fazendo desenho digital. E também executar a peça com um material um pouco diferente, mas sempre fazendo muitos testes, errando e aprendendo.

Neste trabalho final uni muito conhecimentos que aprendi ao longo da graduação, desde matérias mais práticas como técnicas de figurino I, II e III, desenho técnico, para a realização e costura da escultura, conseguir estudar personagens e diversificá-los com as matérias de Figurino I, II, III e IV. Oficina de têxteis está muito presente no meu trabalho também com diversidade de materiais e formas de construção, foi uma junção de todas as matérias estudadas durante esses 4 anos.

Realizei muitas pesquisas, estudos e experimentos para chegar até aqui e acho que esse processo é muito valioso para o meu aprendizado e carreira como figurinista e artista. É apenas o começo para me projetar para o futuro profissional, para um tipo de desenvolvimento artístico que quero seguir.

VIII - BIBLIOGRAFIA

A poética do saber: moda e arte no MAB / curadoria de Denise Pollini, Laura Rodríguez; texto de Fernando Hage. – São Paulo: Fundação Armando Alvares Penteado, 2023. Catálogo da exposição realizada de 04 de abril a 03 de dezembro de 2023 na Sala Annie Alvares Penteado do Museu de Arte Brasileira da FAAP, São Paulo. <
https://www.fAAP.br/museu/pdf/catalogo_MODAL_E_ARTE_NO_MAB.pdf>

Último acesso realizado em: 05 de jul. de 2024.

AIDAR, Laura. Maracatu. **TODAMATERIA**. S/ Data. Disponível em: <
<https://www.todamateria.com.br/maracatu/>> Último acesso realizado em: 27 de jun. de 2024.

ARAÚJO, Carlos. **Fazendo arte na moda e a moda como arte**. Actas de Diseño. XVI Semana Internacional de Diseño en Palermo, 2021. p. 240-245

CARETOS DE PODOENCE. Caretos de podence, S/ Data. O ritual. Disponível em: <
<https://www.caretosdepodence.pt/ritual>> Último acesso realizado em: 27 de jun. de 2024.

CAVALCANTI, Jardel. Parangolé: anti-obra de Hélio Oiticica. **Digestivo Cultural**, 2002. Disponível em: <
https://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=856&titulo=Parangole:anti-obra_de_Helio_Oiticica> Último acesso realizado em: 27 de jun. de 2024.

CORPO e espaço: geometria em Schlemmer e Kandinsky. **CRTLBARBARA**, 2012. Disponível em: <
<https://ctrlbarbara.wordpress.com/2012/09/25/corpo-e-espaco-geometria-em-schlemmer-e-kandinsky/>> Último acesso realizado em: 27 de jun. de 2024.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

Dilys Blum; Mary Schoeser, eds. (2019).Fora da parede: arte americana para vestir. Julie Schafler Dale. Filadélfia, PA: Yale University. <
<https://search.worldcat.org/pt/title/1107150573>> Último acesso realizado em: 05 de jul. de 2024.

GREG entrevista Liam Brandon Murray. **ROCK AND METAL MUSEUM**. s/ Data. Disponível em: <<https://www.rockandmetalmuseum.com/interviews/greg-interviews-liam-brandon-murray/>> Último acesso realizado em: 27 de jun. de 2024.

LELIS MATOS, Leandro. **CONSIDERAÇÕES SOBRE REPETIÇÃO, ARTE E PENSAMENTO EM DIFERENÇA E REPETIÇÃO**. p. 121-143

PARANGOLÉS. **Projeto Hélio Oiticica**, Rio de Janeiro. S/Data. Disponível em: <<https://projetooho.com.br/pt/obras/parangoles/>> Último acesso realizado em: 27 de jun de 2024.

VERÔNICA ALKMIM FRANÇA. veronicaaaf. S/ Data. About. Disponível em: <<https://www.veronicaaf.com/>> Último acesso realizado em: 27 de jun. de 2024.

WORLD OF WEARABLEART. WOW World of WearableArt, 2023. Home. Disponível em: < <https://www.worldofwearableart.com/>> Último acesso realizado em: 27 de jun. de 2024.